

## **Educação popular no Brasil e movimentos sociais: um breve histórico**

### *La educación popular en Brasil y los movimientos sociales: una breve historia*

**Angela Aiche Kittlaus Baalbaki<sup>1</sup>**

**Luciene Acordi de Menezes Nascimento<sup>2</sup>**

#### **Resumo**

O contexto histórico do sistema educacional brasileiro é marcado por reformas educacionais, movimentos sociais e lutas por uma educação laica, de qualidade, gratuita, com acesso a todas as camadas sociais e por mais vagas, dentre outros aspectos. Com este trabalho buscou-se apresentar um breve histórico dessas lutas e movimentos sociais no Brasil por uma educação popular, mais justa e igualitária, descrevendo sucintamente o contexto político vigente em cada período e a importância desses movimentos sociais para a educação. Dessa forma a pesquisa, inicia-se trazendo reflexões sobre o significado da Educação Popular, seguindo de um breve histórico das principais manifestações em defesa da escola pública, iniciando na década de 1930 com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, seguindo com algumas das principais manifestações populares das próximas décadas, passando pela aprovação Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, promulgada em 1996, até os importantes acontecimentos do ano de 2013 e as lutas de 2015 no estado do Paraná.

Os movimentos sociais apresentam um caráter educativo, que possibilita imenso aprendizado e seu estudo nos permite concluir que ainda temos muitos desafios a serem enfrentados no que se refere à educação popular no Brasil. Nesta pesquisa almejamos resgatar o papel dos Movimentos Sociais pela educação no contexto histórico, acreditando que trabalhos como este, de revisão histórica, buscam enaltecer os fatos já vividos assim como seus protagonistas, e a partir deles reger novos passos.

Palavras-Chave: Movimentos sociais; Educação Popular; Política.

#### **Resumen**

El contexto histórico del sistema educativo brasileño está marcado por reformas educativas, movimientos sociales y luchas por una educación secular gratuita y de calidad, con acceso a todos los estratos sociales y más vacantes, entre otros aspectos. Con este trabajo intentamos presentar una breve historia de estas luchas y movimientos sociales en Brasil por la educación popular, más justa e igualitaria, describiendo brevemente el contexto político vigente en cada período y la importancia de estos movimientos sociales para la educación. De esta manera, la investigación comienza reflexionando sobre el significado de la Educación Popular, siguiendo una breve historia de las principales manifestaciones en defensa de la escuela pública, comenzando en la década de 1930 con el Manifiesto de Pioneros de la Nueva Educación, siguiendo con algunos de los principales Manifestaciones

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil; [angela\\_aiche@hotmail.com](mailto:angela_aiche@hotmail.com)

<sup>2</sup> Pedagoga, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil; [lucieneacordi@gmail.com](mailto:lucieneacordi@gmail.com)

populares en las próximas décadas, pasando la aprobación de la Ley 9.394, que establece las pautas y bases de la educación nacional, promulgada en 1996, hasta los eventos importantes del año 2013 y las luchas de 2015 en el estado de Paraná. Los movimientos sociales tienen un carácter educativo, lo que permite un aprendizaje inmenso y su estudio nos permite concluir que todavía tenemos muchos desafíos por enfrentar con respecto a la educación popular en Brasil. En esta investigación, nuestro objetivo es rescatar el papel de los movimientos sociales para la educación en el contexto histórico, creyendo que funciona así, de revisión histórica, busca resaltar los hechos ya experimentados, así como sus protagonistas, y de ellos para gobernar nuevos pasos.

Palabras clave: Movimientos sociales; Educación popular; Política.

## **1. Introdução**

A temática da Educação Popular nos remete a um ensino feito para o povo e pelo povo. Isto dentro de uma sociedade capitalista gera por si só vários conflitos, os maiores dão conta do fato deste sistema necessitar de oprimidos para sobreviver e triunfar, a educação em sua vertente transformadora busca a superação da opressão e a extinção da relação dominante e dominado. Partindo deste entrave, este texto buscará apresentar os movimentos sociais iniciados a partir da insatisfação de uma parte da sociedade que enxergou na educação uma forma de mudança, permeando os planos políticos dos períodos abordados e suas relações de poder.

Depois de Paulo Freire ninguém mais pode ignorar que a educação é sempre um ato político. Aqueles que tentam argumentar em contrário, afirmando que o educador não pode “fazer política”, estão defendendo uma certa política, a política da despolitização. Pelo contrário, se a educação, notadamente a brasileira, sempre ignorou a política, a política nunca ignorou a educação. Não estamos politizando a educação. Ela sempre foi política. Ela sempre esteve a serviço das classes dominantes. (GADOTTI in FREIRE, 2014, p.15)

Definimos nesse sentido a educação popular como meio de condução para uma conscientização do real, e quando nota-se uma tentativa da não integração da educação com a política, esta perde seu sentido, sua justificativa.

Diante do exposto, este trabalho em sua primeira parte, apresenta reflexões teóricas referentes aos conceitos da Educação Popular, partindo em sua segunda parte para um esboço sobre os principais movimentos pela educação no Brasil, descrevendo sucintamente o contexto político vigente em cada período, bem como a importância da Educação e seu papel transformador.

## **2. Reflexões teóricas**

### **2.1. Conceitos da Educação Popular**

Para Kreutz (1979, p. 33) o que fica implícito na teoria da educação popular, dentro do que tange o pedagógico, é que ela visa mudar o que está posto, e busca conscientizar partindo do conceito de que ninguém pode nos educar, nem nós mesmos sozinhos, apenas nós dentro de um grupo, mediados pelo que nos rodeia. E essa reflexão, segundo ele, leva a percepção da dominação que sofremos e nos conduz a atitudes capazes de nos libertar.

A fim de propagar essa educação, surgem os movimentos voltados para promoção e cultura do povo, a questão emerge do interesse de intelectuais, políticos, estudantes e membros da comunidade católica em promover a participação da população no debate político. Atualmente, falar em Educação popular é atingir em cheio o campo de enfrentamento pelo

poder, há grandes provocações. Debater a perversidade dos que estão à frente do capitalismo neoliberal, que acentua as desigualdades sociais, é uma tarefa árdua e nem sempre traz resultados. (PEREIRA e PEREIRA, 2010, p.73)

Moacir Gadotti no livro de Paulo Freire (2014, p.11) nos diz que atualmente ainda ocorre uma demarcação do pedagógico como restrito ao ambiente escolar, às relações que permeiam esse ambiente. Assim, ele nos traz o questionamento de que, isso poderia ser uma maneira da classe dominante reprimir as ações que ecoam da escola. Deixar que as ideias, as críticas dos oprimidos fiquem trancadas dentro das redomas das instituições. Por fim, ocorreria uma tomada de consciência comedida e que não viesse de encontro aos seus propósitos e a impedisse de manter-se no poder.

A conscientização para a emancipação humana, buscando ações dentro da sociedade que possam reverter às condições atuais de alienação, não é e nunca foi o objetivo da classe dominante. A perda da mão de obra barata e que não se opõe, não gera problemas, pois não questiona, não é de valia para o sistema capitalista.

## 2.2. Histórico das Lutas e Manifestações pela Educação no Brasil.

Nesta etapa buscamos desenvolver um resgate histórico dos principais movimentos sociais lutas pela educação pública, iniciando após a Revolução de 1930 com o *Movimento dos Pioneiros da Educação*, que de acordo com Gohn (2012, p.83) foi um movimento nacional relacionado à área do sistema educacional formal brasileiro. Seguindo então em ordem cronológica para os movimentos das próximas décadas. Em 1947 com o início o Movimento por Reformas de Base na Educação que de acordo com Gohn (2012, p.94) foi uma das mais longas lutas pela educação no Brasil. E em 1958, que conforme aponta Teixeira (2008) foi produzida a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA).

Seguindo para a década de 60, surgem os “Movimentos de Educação Popular”, sendo que seus pressupostos giravam em torno do entendimento da educação como processo de conscientização das massas. A aprovação da LDBEN em 1961 e o contexto histórico dos movimentos frente ao período da ditadura militar na qual os grupos favoráveis à cultura e educação para o povo foram reprimidos violentamente.

Só com a crise da ditadura militar, a população pôde aos poucos vivenciar uma ascendência na movimentação pelo cunho social novamente.

No Brasil, no cenário da arena de disputas, foi no marco dos anos 1970, no auge do regime militar, da crise econômica, que os movimentos sociais em todas as áreas representaram o vetor de resistência e de construção das bases para a redemocratização e as reivindicações se tornaram mais e mais expressão dos conflitos que se desenhavam em todos os campos dos setores sociais”. (ALMEIDA e MARTINS, 2016, p. 4)

Em 1971, promulgou-se uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, destinada a educação básica. De acordo com Gohn (2009, p.25) nos anos 1970 surgem ainda novas organizações, como o Movimento de União dos Professores (MUP) em 1976, o Movimento de Lutas por Creches em São Paulo e Belo Horizonte, criado em 1979, e no plano da educação no meio rural, a criação de movimentos no campo que deram origem ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), no final dos anos 70.

Por fim apresentamos movimentos dos anos 80, 90 e os importantes acontecimentos de junho de 2013, onde estudantes e apoiadores destacaram-se pelo Movimento Passe Livre (MPL). Finalizando como a triste recordação de dois lamentáveis episódios, nas manifestações dos professores do Estado Paraná. O primeiro no dia 30 de agosto de 1988, quando o governador da época Álvaro Dias, jogou a cavalaria contra os professores. E o segundo o fatídico episódio que ocorreu no dia 29 de abril de 2015. Neste dia diversos professores saíram feridos devido à ofensiva desmedida, orquestrada pelo ex-governador do Estado Beto Richa.

### **3. Considerações finais**

No decorrer do trabalho procurou-se apresentar brevemente as lutas e movimentos sociais, que representam o caminho percorrido em busca de uma Educação Popular, bem como sua importância frente à formação de indivíduos capazes de se posicionar diante de qualquer situação posta em seu caminho. De acordo com as explicações de Gohn (2011, p. 347) os movimentos sociais pela educação são fontes e agências de produção de saber, pois, abrangem não só questões de escola, mas também de gênero, etnia, nacionalidade, religião, paz, direitos humanos e culturais, entre outras questões. Para a autora:

“As práticas reivindicatórias servem não apenas como indicadores das demandas das necessidades de mudança, reorientando as políticas e os governantes em busca da legitimidade. As práticas reivindicatórias dos movimentos sociais passam por processos de transformação, na estrutura das máquinas burocráticas estatais e nos e nos próprios movimentos sociais” (GOHN, 2012, p.58)

Para a autora os movimentos sociais nos anos de 1980 principalmente os de caráter popular, foram o lume que orientou os tênues avanços democráticos da sociedade. A Educação popular entende o ser humano como um ser pensante, que traz suas vivências, sua cultura, e suas capacidades, e o incentiva a não alienação, a participar das questões políticas de cunho social, buscando o justo e a equidade.

Esses movimentos contribuem com a busca de melhorias rotineiras, seja na qualidade do atendimento ou no que tange a liberdade de posicionamento contrário frente às injustiças. De acordo com Gohn (2012, p. 153) ao realizar um trabalho de resgate das lutas e movimentos sociais, estamos reescrevendo história, sob a perspectiva dos autores que a fizeram.

“A releitura da história sociopolítica do Brasil a partir dos registros das revoltas e das lutas sociais possibilita-nos recuperar a trama e os enredos dos acontecimentos sob novas óticas, apreendendo as forças sociopolíticas que lutaram, resistiram ou se opuseram às mudanças sociais. E possibilita-nos também aprender como foi se dando o processo de construção dessas mudanças” (GOHN, 2012, p. 153)

Os movimentos sociais apresentam, portanto um caráter educativo, que nos possibilita grande aprendizado e nos leva também a concluir que ainda temos muitos desafios a serem enfrentados no que se refere à educação popular no Brasil, mas conscientes de diante de conquistas ou retrocessos os movimentos sociais foram fundamentais na construção da nossa sociedade e para a educação, muito temos a apreender com cada um deles.

### **Referências**

ALMEIDA, J. A. De M. MARTINS, F. J. *Movimento Social e Educação: O caso do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública: Um Movimento? -Reunião Científica Regional da ANPED.- UFPR – Curitiba/ Paraná. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/trabalhos-completos-eixo-3-educacao-popular-e-movimentos-sociais/> Acesso em: 26 de jul. 2020.*

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Prefácio de Moacir Gadotti. Trad. Lilian Lopes Martin. São Paulo: Paz e Terra, 2014 (36ª edição)

GADOTTI, M. *Educação e ordem classista*. In: FREIRE, P. *Educação e mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 2014. p. 7-15.

GOHN, M. da G. M.. *História dos Movimentos e Lutas Sociais: A Construção da Cidadania dos Brasileiros/ Maria da Gloria Gohn. – 7. Ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2012.*

\_\_\_\_\_. *Movimentos Sociais e Educação*. - 8.ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v.37)

\_\_\_\_\_. *Lutas e movimentos pela educação no Brasil, a partir de 1970*. EcoS – Ver. Cient. São Paulo. v1, n.1, p. 23-38, jan/jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=eccos&page=article&op=view&path%5B%5D=1535&path%5B%5D=1306> Acesso em: 25 de jul. 2020

\_\_\_\_\_. *Movimentos sociais na contemporaneidade*. Revista Brasileira de Educação. v.16 n.47 maio-agosto. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf> Acesso em: 06 ago. 2020

KREUTZ, L. *Os movimentos de Educação Popular no Brasil, de 1961-64*. 1979. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Departamento de Filosofia da Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1979. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9234> Acesso em: 12 jul. 2020.

PEREIRA, D. F. F.; PEREIRA, E. T. Revisitando a história de educação popular no Brasil: Em busca de outro mundo possível. *HISTEDBR – Revista on-line do grupo de estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – da Faculdade de Educação/UNICAMP*, Campinas, n. 40, p. 72-89, dez.2010. ISSN:1676-2584. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/40/art05\\_40.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/40/art05_40.pdf). Acesso em: 01 ago. 2020.